

Faculdade Nacional de

(RESPOSTA AO PROFESSOR J. C. DE MELO E SOUZA)

Pompeu B. Accioly

"Dos idiotas e mal ditos bem sei que nam hei de escapar, pois está certo nam perdoarem a ninguém". História da Província de Santa Cruz. Pedro de Magalhães Gandavo.

Educado na tradição de respeito à dignidade dos homens, foi com espanto que li, no "Diário de Notícias" de 17 de corrente, a representação formulada pelos interesses ou melindres do professor Julio Cesar de Melo e Sousa, mais conhecido como "Malba Tahan", em que este meu colega, contra toda ética e no desprezo às mais elementares exigências da compostura universitária, partindo de fatos inventados, palavras deturpadas, e alegando pretenso impasse adrede incitado por ele mesmo, conclui pela necessidade da minha substituição no cargo que ocupo, interinamente, de catedrático de Mecânica Racional e Grafostática da Faculdade Nacional de Arquitetura.

POR QUE NÃO ME CALO

Deixei passar a natural revolta que a todo homem de brio causaria semelhante procedimento desse colega, para poder, então, responder-lhe com serenidade. Diz Tácito, nos Anais: "Os ditos que se desprezam, por si mesmos se vêm esquecer".

gratuito. Nem será preciso dizer tudo, nem apresentar todas as provas que possuo

Em primeiro lugar devo declarar que desconheço no professor Julio Cesar de Melo e Sousa, qualquer idoneidade didática necessária para levantar a censura, que assina, contra um colega que sempre o respeitou por ser ele um professor catedrático da Universidade do Brasil.

Suas aulas, de Matemática Superior, entretanto, são reconhecidamente ineficientes e elementares. Neste sentido, o depoimento feito por um aluno seu há tempos publicado em certa revista é bastante elucidativo.

Já é proverbial nos corredores da Faculdade que, em regra, fica em casa o professor Julio Cesar de Melo e Sousa, e por ele é o literato Malba Tahan quem vem à Faculdade dar as aulas. E como escritor, enche-as todas de anedotas, de ditos chistosos de contos repetidos, interessantes alguns, ensossos e de mau gosto a maioria. O professor da Faculdade o funcionário que recebe do Tesouro, o professor Julio Cesar de Melo e Sousa, é assim, por displicência, usurpado pelo chistoso escritor Malba Tahan. Não admiraria pois, se os seus alunos admirassem, para entender a Mecânica Racional, que é matemática dada, sem o suficiente conhecimento

qualquer dos meus títulos, e referindo como pilheria, que lera artigo meu sobre uma questão de Calculo Vectorial, do qual nada entendera, como, — assegurou desde logo, — não haveriam de entender as minhas aulas os meus novos alunos, o que, para mim, teria a vantagem, de ficar eu parecendo mais profundo. Essa acolhida causou geral estranheza não só a amigos meus, presentes, como aos demais membros da Congregação. Estes últimos vieram depois individualmente desculpar-se pela insólita atitude do seu colega, pedindo-me a atribuisse, apenas, às suas excentricidades habituais. Os amigos, porém, pensaram ver naquilo uma satisfação dada ao então reitor Ignacio Azevedo Amaral, que se achava presente, e a quem não agradara a minha nomeação.

Entretanto, não era eu adventício ou estranho à carreira, como já disse, nem desconhecia a matéria que ia lecionar. Docente Livre de Mecânica Racional, pela Escola Nacional de Engenharia, por concurso público de títulos e provas, em que conquistei também o grau de Doutor em Ciências Físicas e Matemática, e Assistente dessa cadeira nessa Escola, tenho, desde há muitos anos, feito do magistério o ideal predominante da minha vida, dedicando-lhe sempre o melhor dos

materia, por sua natureza árida e abstrata, como a Mecânica Racional, aconteceu, como é comum acontecer na vida das Universidades, quando um professor é rigoroso, que um grupo de alunos não acompanhando satisfatoriamente, por falta de base, o desenvolvimento das explicações, pretendeu uma série de medidas cada vez mais exigentes, absurdas e inaceitáveis. Parte delas começou com o pedido de adiamento da primeira prova parcial para fora do prazo legal, continuou com a recusa ao comparecimento a mesma, e por fim, como solução mais fácil, com o pedido de substituição sumária do catedrático interino.

O professor Julio Cesar de Melo e Sousa, exultante, presidiu em mesa redonda, como confessa, reunião ou reuniões de alunos em que se tomaram estas deliberações, nas diferentes fases do caso.

O Conselho Departamental e a Congregação decidiram sobre as medidas que competiam tomar contra tais atos. Não surtindo, porém, efeito o pedido de substituição do catedrático, resolveu o professor Julio Cesar de Melo e Sousa, exorbitando de suas atribuições, endossá-lo, pessoalmente, comunicando ao diretor "a situação anômala da cadeira de Mecânica Racional", que o mesmo diretor estava farto de saber e que já fora solucionada sa-

Título

Matéria sobre a Faculdade Nacional de Arquitetura- resposta ao Professor J. C. de Melo e Souza.

Fonte

Escola de Belas Artes da UFBA

ID

72101

